



Áreas verdes da Ação da Cidadania: agroecologia e agricultura urbana como ferramentas de combate à fome.

Green areas Ação da Cidadania: agroecology and urban agriculture as tools to combat hunger.

BASTOS, Joana D¹; MERCÊS, Aparecida¹

¹ Ação da Cidadania, joana.duboc@acaodacidadania.org.br;
aparecida.mercês@acaodacidadania.org.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Agricultura Urbana

Resumo: A Agroecologia apresenta um modelo contra hegemônico de desenvolvimento de agricultura, prevendo estratégias de ação que favoreçam o ambiente na qual ela está inserida. A agricultura urbana tem o objetivo de produzir alimentos em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. Em diálogo com essa perspectiva o Projeto “Hortas” da Ação da Cidadania, vem desenvolvendo - em sua sede na Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro- sistemas de produção agroecológica com diferentes desenhos produtivos e tecnologias aplicáveis. O objetivo do projeto “Hortas” da Ação da Cidadania é aproximar as pessoas da agroecologia que permite produzir alimentos, promover a biodiversidade e preservar a natureza aliado a consolidação de relações sociais justas em toda cadeia produtiva. Dessa forma apresenta-se como unidade demonstrativa e pedagógica para distintos públicos que tenham interesse em se aproximar da temática, produzir alimentos saudáveis e atuar no favorecimento da democratização do acesso à alimentação.

Palavras-Chave: Alimentação Saudável; Agricultura Ecológica; Direito Humano.

Contexto

A discussão sobre meio ambiente e preservação ambiental são pautas cada vez mais presentes nas discussões sobre cidades sustentáveis, que tragam qualidade de vida nas cidades. A preocupação com a produção de alimentos livres de insumos químico-industriais, tem sido pontuada de forma recorrente dentre os debates sobre qualidade de vida e preservação do meio ambiente. Nesse aspecto, a agricultura urbana, a partir dos princípios da agroecologia, vem se confirmando como uma estratégia contra hegemônica ao sistema de plantio convencional, e contribui para a promoção da biodiversidade e da preservação ambiental.

A agroecologia é prática, ciência e movimento. Ela reconhece a centralidade do papel da agricultura familiar e dos povos e comunidades tradicionais, seus conhecimentos e práticas produtivas e conservacionistas, a ciência cidadã comprometida a vida, e valoriza a luta pela manutenção dos povos em seus territórios, sua cultura e organização política, melhora os meios de escoamento dos alimentos, valoriza quem produz e permite o acesso justo ao alimento de qualidade por quem consome. Portanto promove relações saudáveis com o ambiente e pessoas envolvidas (MARCHETTI et al, 2023).



A pandemia causada pelo coronavírus ampliou a necessidade de discutir a agricultura urbana, que está ligada à autonomia alimentar e ao acesso a alimentos saudáveis. Durante uma crise, os alimentos mais caros, como frutas, legumes e verduras, tendem a ser os primeiros itens eliminados da dieta devido à queda do poder aquisitivo (NIKAMURA, 2021).

A agricultura urbana de base agroecológica promove funcionalidade a espaços urbanos ociosos à produção de alimentos e proporciona ambientes mais harmônicos com presença de elementos naturais. Esses ambientes, em sua maioria quintais produtivos e hortas comunitárias, passam a gerar alimentos acessíveis, auxiliam na melhoria da segurança alimentar da população, incentivam as relações sociais comunitárias e operativas no território, aumentam a permeabilidade do solo, melhoram o microclima do entorno além da fixação de carbono no solo (BATITUCCI, 2019).

No imaginário social é comum a compreensão de que a produção e o cultivo de alimentos são atividades realizadas somente no meio rural. Mesmo com toda relevância da agricultura familiar no campo, há um movimento cada vez maior de desenvolvimento de espaços de cultivo nas cidades (MEDEIROS, et al 2015).

O crescimento de quintais produtivos em áreas urbanas vem sendo fomentado através do desenvolvimento de políticas afirmativas, lutas sociais, e através de (escassas) políticas públicas e do investimento de algumas instituições que tem como foco incentivar a produção de alimentos saudáveis e nutritivos, sem uso de agentes contaminantes, bem como de diminuir a deficiência alimentar e nutricional entre as classes populares.

Considerando a discussão sobre qualidade de vida nos espaços urbanos, as áreas verdes são importantes para a qualidade ambiental das cidades, já que assumem um papel de equilíbrio entre o espaço modificado para o assentamento urbano e o meio ambiente (LIMA. V & Amorin. M, 2006).

Descrição da Experiência

A Ação da Cidadania compreende uma dessas instituições preocupadas com a segurança alimentar e nutricional há 30 anos. A partir de 2021 acrescentou em seus campos de atuação a Área de Agroecologia. Por isso, dentre seus projetos de combate à fome e a miséria, vem desenvolvendo - em sua Sede na Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro, região também conhecida como Pequena África - projetos de agroecologia tendo como base a criação de áreas de cultivos como por exemplo o Projeto "Hortas" que tem o objetivo de estabelecer, manter e monitorar sistemas de produção agroecológica com diferentes desenhos produtivos e tecnologias aplicáveis à realidade da agricultura urbana para fins experimentais, demonstrativos e pedagógicos de modo a ser espaço de formação permanente para



quem quer produzir alimentos saudáveis, livres de agentes contaminantes ou se aproximar dessa temática.

O ambiente pedagógico e demonstrativo

No total são cerca de 3000 m² de área produtiva, setorizadas em Pomar, Horta em Mandala, Horta em Canteiros Retos e Agrofloresta. São produzidas hortaliças, plantas alimentícias não convencionais, medicinais e frutíferas. Os alimentos produzidos são destinados ao quadro de colaboradores da Ação da Cidadania e ao Projeto Cozinha Solidária, adicionando alimentos às quentinhas solidárias. Além de ser sala de aula prática do projeto “Quintais em Ação”, também oferecido pela Ação da Cidadania.

Horta Teresinha Mendes

Como espaço experimental de produção agroecológica, a horta Teresinha, está localizada na área do pátio da Ação da Cidadania. Compreende um espaço com cerca de 190 m² destinado ao cultivo de hortaliças, plantas alimentícias não convencionais e medicinais. Os plantios são realizados em duas mandalas. Cada uma composta por doze canteiros de tamanhos e altura diferentes, numa composição de três dimensões, formando um degradê. As atividades produtivas dessa horta vêm sendo realizadas desde 2022. O manejo e os tratos culturais com base na agroecologia. Nessa Horta são produzidos em média 120 kg/mês.

Pomar

Em junho de 2021, foi criada uma área de pomar no pátio da Ação da Cidadania, ao lado da Horta Teresinha. Nesse espaço de 2100 m², foram plantadas 58 espécies frutíferas, com a presença de grama que servem como área de convivência. Antes desse pomar, o local era um pátio cimentado sem plantas ou áreas verdes. A expectativa de produção é de 70 kg/mês. A existência do pomar traz benefícios para Horta Teresinha, como abrigo para inimigos naturais, barreira de vento, favorecimento do microclima local, tem contribuído para a qualidade ambiental urbana, pois aumentou a diversidade de espécies animais, como pássaros e abelhas que não eram vistos anteriormente no território.

Sistema agroflorestal (SAF)

O sistema agroflorestal foi implantado em 2022, tem cerca de 63 espécies arbóreas, arbustivas frutíferas como lichia, abiu, café, cacau, entre outros, e conta também com espécies anuais como abóbora e feijão em uma área de 215 m². Este sistema encontra-se ao lado da Horta Vasti, e fornece os mesmos serviços ecossistêmicos que o pomar para Horta Teresinha Mendes, sendo abrigo de inimigos naturais. A expectativa de produção é em média 100 kg/mês.



Horta Vasti

A horta Vasti tem 40 canteiros retangulares de 5x1 m totalizando 200 m². Nessa horta são escolhidos alimentos que possam ser servidos de maneira cozida ou refogada nas quentinhas ofertadas a pessoas em situação de vulnerabilidade. A expectativa de produção é cerca de 280 kg/mês.

Visitas

As visitas às unidades de produção são fundamentais para a realização do projeto. O público-alvo para visita são instituições e organizações sociais, como escolas, creches, ONGs ou coletivos que tenham interesse em conhecer a temática e tenham potencial de replicar a experiência em seu território. Até o presente momento 80 crianças oriundas da rede de ensino municipal já visitaram as unidades com atividades lúdicas e interativas de trabalho sobre a origem do alimento, formação de solo, composto orgânico, e plantio e colheita. Além das visitas de escolas, mais 30 visitas de organizações já visitaram a unidade produtiva.

As visitas podem ter diferentes propósitos e abordagens, adaptadas ao tempo disponível, faixa etária, perfil do público-alvo e objetivos desejados. São abordadas metodologias que falam dos princípios e técnicas utilizadas, bem como detalhes sobre os diferentes sistemas de produção, organização dos arranjos produtivos e uso das plantas para fins alimentares, medicinais, repelentes de insetos e atração de polinizadores. As formas de cuidado com o solo, dosagem de adubação, apresentação das composteiras doméstica e cilíndrica presente nas áreas produtivas, uso de cobertura morta, bem como as caldas naturais utilizadas, também fazem parte das temáticas apresentadas na visita.

Resultados

O projeto “Hortas” mostra que é possível produzir alimento, biodiversidade aliado a preservação da natureza, dessa forma, soma esforços à promoção da saúde, segurança e soberania alimentar, bem como estimula a geração de renda direta e indireta por meio do desenvolvimento produtivo de sistemas agroecológicos de produção de alimentos.

Quanto ao manejo das áreas produtivas, o desenvolvimento de cada espaço que compõe o projeto Hortas tem nos dado resultado positivo quanto ao cultivo e colheita. Esses resultados, por um lado reafirma que apesar do microclima urbano não apresentar as mesmas condições do ambiente rural, é possível plantar e cultivar alimentos na cidade, e por outro, demonstra que os tratamentos culturais utilizados pela agroecologia são os mais indicados para o desenvolvimento de cultivo em áreas urbanas, porque oferecem resultados quanto ao desenvolvimento saudável de



todo o sistema, o que reafirma a proposta da agroecologia como forma de cultivo que contrapõe o sistema de plantio proposto pelo agronegócio.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os comitês que se mantiveram na linha de frente no combate à fome e à miséria durante esses 30 anos de Ação da Cidadania. Em especial, nos últimos quatro anos, em que lutamos contra a fome e em favor da vida e da democracia.

Referências bibliográficas:

ALTIERI, Miguel. A. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: PTA- FASE, 1989. 240 p.

BATITUCCI, THAYZA DE OLIVEIRA et al. **A agricultura em ecossistemas urbanos: um passo para a sustentabilidade das cidades**. Ambiente & Sociedade, v. 22, 2019.

MARCHETTI, F. F.; LOPES, Cassia S. A, K.; GUYOT, M.; Sorrentino, M.; Rogério LOPES, P. **Agroecologia: ciência, movimento político e prática social para mitigação e adaptação às mudanças climáticas**. Revista Brasileira de Agroecologia, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 388–415, 2023.

MEDEIROS, Camilla. B.N de. et al. **As hortas urbanas como uma contribuição às cidades sustentáveis: o caso do Gramorezinho em Natal/RN**. Revista Cidades Verdes, v.03, n.08, 2015, pp. 16-32.

PINTO, Rute Sofia Borlido Fiúza Fernandes. **Hortas urbanas: Espaços para o desenvolvimento sustentável de Braga**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal).

NAKAMURA, Angélica Campos; RANIERI, Guilherme Reis. **Agricultura Urbana: agroecologia, alimentação, saúde e bem-estar**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2021.

LIMA, Valéria; AMORIM, Margarete Cristiane da Costa Trindade. **A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades**. Formação (Online), v. 1, n. 13, 2006.



SELLIN, Vitor Bueno. **Uma análise dos fatores que interferem no crescimento da Agricultura urbana e periurbana da cidade de São Paulo.** São Paulo. 2019. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades.